**ALHO**

OUTUBRO 2018

MERCADO NACIONAL

1.1 PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTOR, PREÇOS NO ATACADO E NO VAREJO

Conforme o levantamento de preços realizado pela CONAB, o preço médio recebido pelo produtor de alho nobre roxo extra em Minas Gerais, em outubro, situou-se em R\$ 73,26/caixa com 10 kg, reduções de 7,0% na comparação com o mês anterior e de 20,8% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 1).

| Quadro 1 ALHO: Preços recebidos pelo produtor, preços no atacado e preço no varejo - Em R\$ / 10 kg | | | | | | |
|---|---------------------|-------------------|------------------|--------------|---------|--|
| Outubro / 2018 | | | | | | |
| Nível de comercialização/ centro de referência | Períodos anteriores | | | Variação (%) | | Preço de Referência Safra 2017 / 18 R\$/kg ⁴ |
| | Outubro 2017 (1) | Setembro 2018 (2) | Outubro 2018 (3) | (3)/(2) | (3)/(1) | |
| PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR¹ | | | | | | Região Sul: R\$ 4,61/kg |
| Minas Gerais | 92,50 | 78,75 | 73,26 | -7,0% | -20,8% | |
| Goiás | 70,00 | 68,75 | 67,17 | -2,3% | -4,0% | |
| Santa Catarina | - | - | - | - | - | Regiões Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste: R\$ 3,92/kg |
| Rio Grande do Sul | - | - | - | - | - | |
| PREÇO NO ATACADO (SP)² | | | | | | |
| Alho chinês (branco) | 108,38 | 99,67 | 104,64 | 5,0% | -3,5% | |
| Alho argentino (roxo) | - | - | - | - | - | |
| Alho nacional (roxo, MG) | 129,00 | 106,02 | 106,42 | 0,4% | -17,5% | |
| PREÇO NO VAREJO (SP)³ | 295,00 | 232,00 | nd | - | - | |

Fonte: Conab e IEA.
¹ Alho nobre roxo extra, em caixa c/ 10 kg.
² Em caixa c/ 10 kg (região metropolitana de São Paulo).
³ Em embalagem de 100 gramas (São Paulo, capital).
⁴ Preço de referência básico: alho nobre, grupo roxo, tipo extra, classe 5.0 cm. Cfe. Voto CMN nº 53/2017, Anexo I, de 29/6/2017, e Resolução BACEN nº 4.538, de 29/6/2017, o alho foi incluído no programa de crédito para comercialização *Financiamento Especial para Estocagem de Produtos Agropecuários não Integrantes da Política de Garantia de Preços Mínimos - PGPM (FEE)*.
⁵ Comercialização inexistente ou inexpressiva.
nd - não disponível.

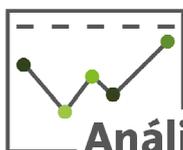
Em Goiás, o preço médio recebido pelo produtor de alho nobre roxo extra, em outubro, situou-se em R\$ 67,17/caixa com 10 kg, reduções de 2,3% na comparação com o mês anterior e de 4,0% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Nos estados Santa Catarina e no Rio Grande do Sul o produto encontra-se na entressafra. O início da colheita será em novembro.

Conforme levantamento de preços realizados pelo Instituto de Economia Agrícola de São Paulo (IEA), o preço do alho chinês, no atacado, na região metropolitana de São Paulo, em outubro, situou-se em R\$ 104,64/ caixa com 10 kg, apresentando aumento de 5,0% na comparação com o mês anterior e redução de 3,5% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 2).

Não houve cotação para o preço do alho argentino, no atacado, na região metropolitana de São Paulo, em outubro.

O preço do alho nacional roxo, com origem em Minas Gerais, em outubro, situou-se em R\$ 106,42/cx com 10 kg, no atacado, posto na região metropolitana de São Paulo, apresentando aumento de 0,4% na comparação com o mês anterior e redução de 17,5% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.



ALHO

OUTUBRO 2018

Gráfico 1 Alho (nobre roxo extra): Preços recebidos pelo produtor em Minas Gerais, Goiás, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, jan/2012 a out/2018 - Em R\$ / cx 10 kg

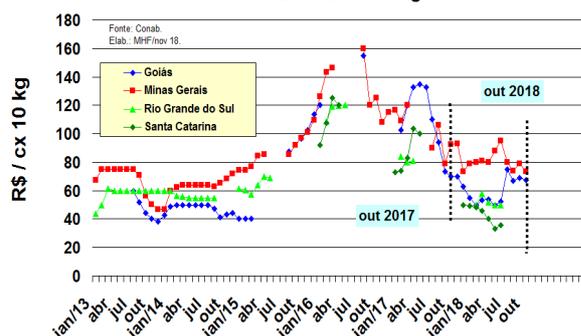
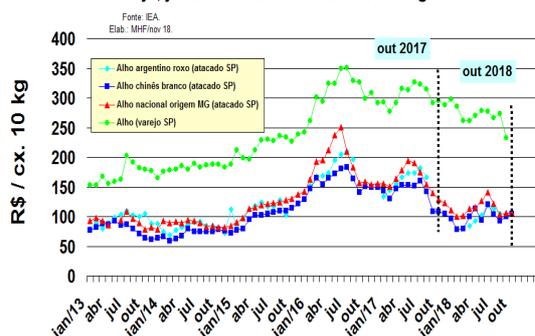


Gráfico 2 Alho: Preços no atacado, na cidade de São Paulo, do alho argentino (roxo), alho chinês (branco) e alho nacional (roxo) e no varejo, jan/2013 a out/2018 - Em R\$ / 10 kg



1.2 IMPORTAÇÕES

Entre janeiro e outubro de 2018, as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) aumentaram, na comparação com o mesmo período do ano anterior, 10,6% em termos de quantidade, situando-se em 141,5 mil t e recuaram 38,1% em valor, representando uma despesa com importações de US\$ 151,9 milhões, o que representou um preço médio de US\$ 1.073,0/t, FOB país de origem, nesse período (Quadro 2).

A principal origem das importações nesses primeiros dez meses de 2018 foi a Argentina, com 62,4% do valor total importado (US\$ 94,7 milhões) e 51,2% da quantidade (72,4 mil t) a um preço médio de US\$ 1.307,6/t FOB.

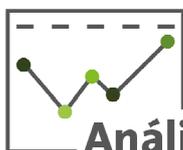
Foi seguida pela China, representando 28,8% do valor total importado (US\$ 43,7 milhões) e 40,4% da quantidade (57,2 mil t) a um preço médio de US\$ 764,4/t FOB.

Quadro 2 Importações de alho (NCM 0703 2090) ¹
Em US\$ milhões, mil t e variação 2018 / 17 (%)

| Período | Importações | |
|------------------|--------------|--------------------|
| | US\$ milhões | Mil t ² |
| 2018 (jan a out) | 151,9 | 141,5 |
| 2017 (jan a out) | 245,5 | 127,9 |
| 2018 (out) | 7,4 | 10,4 |
| 2017 (out) | 15,5 | 13,6 |

Fonte: MDIC.
¹ Peso líquido do produto importado.

MHF/nov 18.



ALHO

OUTUBRO 2018

O terceiro principal exportador para o Brasil nesse período foi a Espanha, que representou 7,0% do valor total importado entre janeiro e outubro (US\$ 10,6 milhões) e 7,3% da quantidade (10,2 mil t), a um preço médio de US\$ 1.035,5/t FOB. Chile, Peru e Jordânia complementaram o total importado nesses primeiros dez meses de 2018.

Em outubro, as importações de alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura (NCM 0703 2090) situaram-se em 10,4 mil t, uma redução de 23,8% na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Em termos de valor, situou-se em US\$ 7,4 milhões, uma redução de 52,6% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a um preço médio de US\$ 707,7/t FOB país de origem (Quadro 2).

A principal origem dessas importações, em outubro, foi a China, com 79,5% do valor importado no mês (US\$ 5,8 milhões) e 82,4% da quantidade (8,5 mil t) a um preço médio de US\$ 682,9/t FOB. Esse preço de importação do alho chinês em outubro representou aumento de 18,4% na comparação com o mês anterior e redução de 39,7% na comparação com o preço observado no mesmo mês do ano anterior.

A Espanha foi o segundo principal fornecedor no mês de outubro, representando 17,9% do valor importado no mês (US\$ 1,3 milhão) e 15,8% da quantidade total importada no mês (1,6 mil t), a um preço médio de US\$ 802,5/t FOB. O preço das importações em outubro, do alho com origem na Espanha, apresentou reduções de 11,7% na comparação com o mês anterior e de 41,6% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Em terceiro lugar, como origem das importações brasileiras de alho em outubro, encontra-se a Argentina, representando 2,2% do valor importado no mês (US\$ 161,4 mil) e 1,3% da quantidade (139,0 t), a um preço médio no mês de US\$ 1.161,5/t FOB. O preço de importação em outubro do alho com origem na Argentina representou um aumento de 11,8% na comparação com o mês anterior.

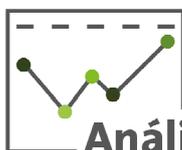
O Gráfico 3 apresenta os preços FOB porto dos mercados de origem das importações brasileiras de alho entre janeiro/2011 e outubro/2018, para os três principais países exportadores para o mercado brasileiro em 2017, Argentina, China e Espanha.

Sobre o preço CIF do alho chinês (NCMs 0703 2010 e 0703 2090), é cobrado o imposto de importação de 35,0% *ad valorem*, de acordo com a Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum, acrescido do direito *anti-dumping* de US\$ 780,0/t, conforme determinado pela Resolução nº 80, de 3/10/2013, publicada no DOU de 4/10/2013, vigente até 4/10/2018, incidentes quando da internalização do produto.

A Associação Nacional dos Produtores de Alho (ANAPA) peticionou junto ao MDIC a prorrogação dos direitos *anti-dumping* para o alho com origem na China, atualmente de US\$ 0,78/kg, cuja vigência expirou em 4/10/2018. De acordo com a Circular SECEX nº 42, de 3/10/2018, publicada no DOU, em 4/10/2018, iniciou-se a revisão do direito *anti-dumping* para as NCM 0703 2010 *Alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* e NCM 0703 2090 *Alhos, frescos ou refrigerados, para semeadura*, com origem na China. A atual medida *anti-dumping* permanece em vigor durante a revisão de final de período que está em curso.

Para os países com os quais o Brasil celebrou acordos comerciais de preferências tarifárias e condições de acesso, serão cobradas as alíquotas constantes desses acordos para o alho.

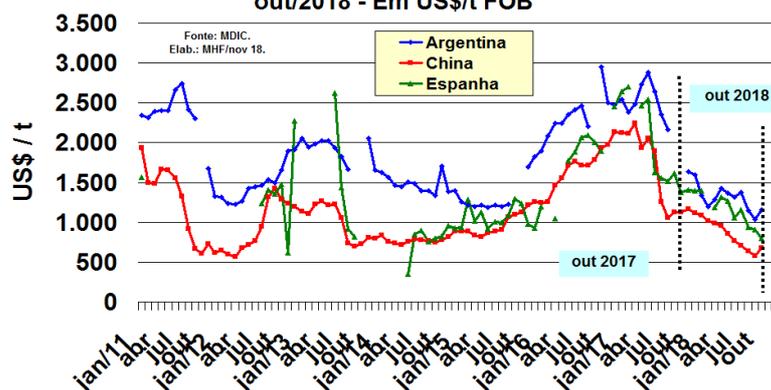
Para os países do bloco Mercosul (Argentina, Uruguai e Paraguai), as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) são internalizadas livres de imposto de importação. Para os países não pertencentes ao Mercosul e para aqueles com os quais o Brasil não celebrou acordos comerciais, incide a tarifa de 35,0% *ad valorem*, conforme Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum.



ALHO

OUTUBRO 2018

Gráfico 3 Alho: Preços mensais FOB porto de origem das importações com origem na Argentina, China e Espanha, jan/2011 a out/2018 - Em US\$/t FOB



TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA

O fim da colheita nas regiões Sudeste e Centro-Oeste é um fator que tende a reverter o movimento de queda dos preços pagos ao produtor em Minas Gerais e Goiás.

No atacado, na região metropolitana de São Paulo, o alho com origem em Minas Gerais manteve-se praticamente estável (+ 0,4%) e o alho chinês apresentou aumento de 5,0%.

O alho chinês apresentou aumento de preços no atacado de São Paulo, devido ao aumento do preço de importação FOB porto de origem de 18,4% em outubro na comparação com o mês anterior e apesar da valorização do real frente ao dólar de 8,7%, na comparação da média de outubro com a média do mês anterior.

FATORES DE BAIXA

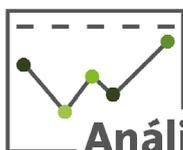
Os preços pagos ao produtor em outubro recuaram 7,0% em Minas Gerais e 2,3% em Goiás, na comparação com o mês anterior.

Em novembro inicia-se a colheita na região Sul, que representou 29,9% da produção nacional em 2017, significando que uma maior quantidade de produto irá entrar no mercado.

A quantidade mensal importada pelo país, que apresentou redução em agosto e setembro, voltou a aumentar em outubro, com uma variação de + 20,6% na comparação com o mês anterior, situando-se em 10,4 mil t.

O mercado consumidor permanece fragilizado devido à pouca recuperação da economia.

Expectativa: A tendência é que os preços pagos ao produtor, que em Minas Gerais encontram-se nos níveis de janeiro/2015, se recuperem nos próximos meses devido ao fim da safra nas principais regiões produtoras e ao aumento dos preços em outubro do alho importado da China e da Argentina.



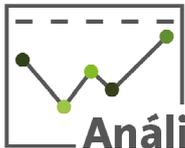
Análise MENSAL

ALHO

OUTUBRO 2018

DESTAQUE DO ANALISTA

Houve aumento em outubro de 20,6% do quantitativo das importações de alho na comparação com o mês anterior, aumentando a quantidade de produto que entra no mercado, o que pode continuar pressionando os preços pagos ao produtor apesar do fim da colheita nas principais regiões produtoras. Outros fatores de baixa dos preços pagos ao produtor são o início do período de colheita em novembro na região Sul e a demanda ainda frágil devido à pouca recuperação da economia.



Análise MENSAL

ALHO

OUTUBRO 2018

